

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE E A POLUIÇÃO EM UMA TURMA DE EJA

Érica Margarida Santos Costa ¹
Matheus Carvalho dos Santos ²
Gabriel Silva Santos Muniz ³

INTRODUÇÃO

O ser humano nunca deixa de aprender, mesmo os que não puderam concluir seus estudos quando jovens por inúmeras circunstâncias. Desse modo, a ausência da educação escolar apresenta uma lacuna aberta e uma grande perda para a cidadania (MORAIS, 2009). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que tem como principal objetivo atender jovens, adultos e idosos com defasagem na escolaridade. Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996, a EJA visa inserir esses alunos aos processos de escolarização exigidos pelo sistema educacional brasileiro a fim de garantir aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, a EJA busca atender esse público com diferentes características com o intuito de trazê-los para o âmbito social (VELOSO, 2014).

No entanto, em relação à oferta da EJA, é notório o alto índice de evasão devido a diversos fatores que impossibilitam a frequência ativa dos alunos dessa modalidade, dentre eles: a) alunos que trabalham durante todo o dia; b) enfrentam grandes distâncias para conseguir chegar à escola; c) a dinâmica das aulas abordadas por alguns profissionais da educação; d) desmotivação por outros fatores. De acordo com Silva e Carvalho (2016), os alunos da EJA urbano ou rural possuem características diferentes daqueles que frequentam a mesma escola no horário diurno, o que conseqüentemente requer uma educação diferenciada. Com isso, é preciso compreender que tais alunos precisam de uma abordagem diferente para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais motivadoras, e assim, diminuir o índice de evasão das turmas.

No estado da Bahia, a modalidade da EJA é dividida em tempos formativos: I, II e III, correspondendo respectivamente à etapa fundamental I, etapa fundamental II e nível médio. Cada tempo formativo é separado em eixos temáticos que vai do I ao VII, equivalendo à duração em anos. Assim, o tempo formativo III é composto pelos eixos VI (línguas e ciências humanas) e VII (matemática e ciências da natureza), no qual está inserida a disciplina de Biologia (BAHIA, 2011). Nesta matéria, são abordados assuntos relacionados à poluição e ao meio ambiente, com os objetivos de desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente natural e social; e identificar as principais fontes poluidoras do ar, da água e do solo e suas implicações na vida dos seres vivos (BAHIA, 2015).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ericamargarida123@outlook.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, thelima9@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, gabrielssmuniz@hotmail.com;

Visando buscar novas práticas para serem trabalhadas juntamente com os conteúdos propostos, a literatura em cordel foi escolhida por ser uma linguagem popular e de fácil confecção, tentando facilitar os laços entre o conhecimento e o aluno. Farias (2013) afirma que a literatura de Cordel, no sentido mais tradicional, se refere apenas aos contatos do homem do povo com o seu semelhante, mas em uma progressão mais ampla, recente, pode influir a mídia. Segundo Silva (2017), ao integrar o ensino de Biologia com a literatura de cordel, o professor está buscando interagir entre o científico e o popular, e principalmente, despertando o aluno para uma apropriação mais sólida dos conteúdos.

Desse modo, o presente trabalho objetivou trabalhar sobre os assuntos de meio ambiente e poluição juntamente com uma turma da EJA (Eixo VII) a fim de desenvolver a criatividade e leitura, estabelecendo uma ponte contínua aos conteúdos da disciplina de Biologia de forma prática e contextualizada, para melhor compreensão dos alunos.

METODOLOGIA

Essa ferramenta metodológica foi desenvolvida em uma turma do Eixo VII da EJA de um colégio público-estadual na cidade de Itapetinga, Bahia. Participaram do estudo os 21 alunos da turma, ativos em cada passo da realização da atividade prática. A vantagem das aulas práticas está em manter o aluno interessado ao tema trabalhado, desenvolver novas habilidades e auxiliar na compreensão de conceitos e conteúdos (HOFSTEIN; LUNETTA, 1982). Para melhor compreensão e desenvolvimento, essa aula prática foi dividida em três momentos: 1) aula expositiva dialogada; 2) confecção dos livros em cordel; 3) apresentação do material produzido.

Para conhecer os saberes dos alunos acerca do conteúdo abordado, no primeiro momento foi aplicada uma aula expositiva dialogada para introdução do assunto, promovendo discussão e trazendo em pauta a realidade vivida por eles dentro e fora do âmbito escolar.

No segundo momento, a sala foi dividida em trios, com a distribuição dos temas sobre os tipos de poluição: visual, sonora, atmosférica, solo e hídrica. Posteriormente foi solicitada a cada trio uma pesquisa escrita correspondente ao seu tema, com intuito de facilitar a confecção dos textos em cordel.

Após a confecção dos livros em cordel, os trios apresentaram o seu tema para a turma através da leitura dos versos produzidos. Após cada leitura, foi discutido acerca do tema apresentado, com considerações e pontuações dos alunos em relação ao livro exposto..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa solicitada, as equipes começaram a montar os versos salientando e desenvolvendo falas sobre seu respectivo tema, buscando soluções e criticando o principal causador dos diversos tipos de poluição: os seres humanos. Desse modo, trabalhar o meio ambiente na disciplina de Biologia tem como finalidade principal conscientizar cidadãos, relacionando a realidade socioambiental com o bem estar dos mesmos (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018).

O conteúdo sobre poluição e meio ambiente foi discutido a partir dos livros de cordel produzidos. A seguir, fragmentos dos versos criados pelos alunos sobre tipos de poluição: a) Poluição visual: *“poluição visual se dá quando tem as informações em excesso ou por algum fator por falta de progresso”* (Trio 1); b) Poluição sonora: *“preste bem atenção no conselho que eu vou te dar... abaixa agora o som para a polícia não te multar”* (Trio 2); c) Poluição do solo: *“vou contar tudo agora sobre a poluição do solo... temos que preservar, cuidar e não sujar, para o meio ambiente não descontrolar”* (Trio 3); d)

Poluição do solo: “*não deixe lixo pelo chão, das flores bem cuidar... mantenha limpo o oceano e não esqueça de reciclar*” (Trio 4); e) Poluição das águas: “*a água é importante para nossa sobrevivência, por isso temos que ter uma grande consciência*” (Trio 5); f) Poluição das águas: “*...mas pode o belo rio um dia nos abandonar, se por acaso a gente o seu leito alterar...*” (Trio 6); g) Poluição atmosférica: “*quero chamar sua atenção precisamos educar: o idoso, o adulto, o jovem e a criança... todos devemos ensinar a do nosso planeta cuidar*” (Trio 7).

Verificou-se que é de extrema importância atrelar os conhecimentos dos alunos sobre o ambiente onde vivem. Isso desperta o senso crítico sobre os problemas acerca da poluição, seus efeitos no bem-estar da população, os riscos que oferecem a saúde pública, e bem como mecanismos para preservação e conscientização social (FREIRE, 1996).

Nota-se que é de fundamental importância considerar à formação de professores na modalidade educativa da EJA. As práticas pedagógicas não são específicas, e muitas vezes, reproduzem-se as do ensino regular de maneira inadequada. Na cidade de Itapetinga, Bahia, os professores não possuem formação específica para trabalhar com essa modalidade (ITAPETINGA, 2015). Mesmo não sendo uma questão propriamente nova, a formação de educadores para a EJA ganhou uma dimensão ampla há poucas décadas, principalmente com a sanção da LDB 9394. Esse leque de discussões foi aberto questionando as configurações de ensino dessa modalidade, o que traz um novo sentido para formação de um campo pedagógico específico que requer profissionalização dos seus agentes (SOARES; PEDROSO, 2016).

Também são verificados os desafios enfrentados pelos alunos, comparações e críticas que os deixam desestimulados. Em um estudo no município de Itapetinga sobre os alunos evadidos da EJA, os principais motivos foram: 33% trabalho, 24% desinteresse do próprio aluno e 19% distância e horário da escola (ITAPETINGA, 2015). Desta forma, é necessário buscar trabalhos que busquem estimulá-los a ser autor principal da sua própria história (SOUZA, 2016), e conseqüentemente, essas mudanças os tornarão ativos no âmbito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta metodológica desenvolvida alcançou os objetivos esperados, com o incentivo à escrita e a leitura, bem como a relação com conteúdo exposto através dos versos de cordel. Essas situações de aprendizagem levam em consideração os saberes que os alunos já possuem e os conhecimentos adquiridos, garantindo-os para ao longo da vida.

É necessário considerar a importância da qualificação docente por meio das ações culturais-políticas que se refiram ao amplo conhecimento e valor da educação de jovens e adultos e diferentes estratégias para promover equidade no âmbito educacional e na sociedade.

Assim, diferentes práticas educativas ganham cada vez mais espaço, pois além de trazerem um diferencial as aulas, também auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, é de suma importância à aplicação e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que busquem associar conteúdos as vivências dos alunos, para que os educadores busquem uma ação reflexiva acerca do seu papel como docente para que assim possa apresentar aos alunos novas perspectivas.

Palavras-chave: Alternativas metodológicas, Educação de Jovens e Adultos, Ensino-Aprendizagem, Ensino de Biologia.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Caderno didático do percurso da aprendizagem: Tempo Formativo III - Eixo VII.** Salvador: Secretaria da Educação, 2015.

BAHIA. Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Orientações sobre o Sistema de Gestão Escolar**, Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2013/eja-sge-orientacoes.pdf>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Brasília, 2018. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1>. Acesso em: 09 de Agosto de 2019.

FARIAS, M. I. S. **A literatura de cordel como um recurso pedagógico para inclusão e construção do conhecimento no ensino da morfologia.** 2013. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1381074009.pdf>. Acesso em: 09 de Agosto de 2019.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A educação ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano - Aquidauana/MS. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFSTEIN, A.; LUNETTA, V. N. The role of the laboratory in science teaching: neglected aspects of research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 52, n. 2, p. 201-217, 1982.

ITAPETINGA. **Plano municipal de educação - desafios e perspectivas para a próxima década.** Itapetinga: Prefeitura Municipal de Itapetinga, 2015.

MORAIS, F. A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 48, n. 6, p. 1-6, 2009.

SILVA, N. F.; CARVALHO, W. L. Prática pedagógica na EJA: reflexões sobre uma prática diferenciada com vista à singularidade dos estudantes da modalidade. Colóquio Internacional Paulo Freire – Educação e Justiça Social, 9, 2016, Recife. **Anais Eletrônicos.** Recife: IX Colóquio Internacional Paulo Freire, 2016.

SILVA, M. C. C. P. A utilização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica para a compreensão de conhecimentos de biologia. Encontro de Iniciação a Docência, 6, Campina Grande, 2017. **Anais Eletrônicos.** Campina Grande: ENID, 2017.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 04, p. 251-268, 2016.

SOUZA, T. F. A. S. A inclusão da literatura de cordel como ferramenta pedagógica para o ensino das regiões do Brasil: relato de experiência. Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2, Campina Grande, 2016. **Anais Eletrônicos.** Campina Grande: CINTEDI, 2016.

VELOSO, Z. V. C. **Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): interfaces com as políticas e diretrizes curriculares.** 2014. 120 f. Monografia (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.